

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA

ISSN 2317-2495

CONSER-
VATÓRIO
DE TATUÍ

ensaio:

REVISTA CULTURAL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ - Nº 79

MARÇO
ABRIL
2013

EXPEDIENTE**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO****Geraldo Alckmin** Governador do Estado**Marcelo Mattos Araujo** Secretário de Estado da Cultura**Renata Bittencourt** Coordenadora da Unidade de Formação Cultural**CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**

Diretor Executivo	Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro	Dalmo Magno Defensor
Assessor Pedagógico	Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico	Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração	Cristiano Guimarães
Conselho de Administração	Alcely Aparecida Araújo Alexandre Spadafora Cimira Cameron Claudioni Salles Dario Sotelo Edson Luiz Tambelli Jorge Rizek José Everaldo de Souza Lucília Guerra Marcos Pupo Nogueira Mauro Tomazela Milton de Almeida Gropo Raquel Cintra Fayad
Conselho Editorial	Henrique Autran Dourado Dalmo Magno Defensor Antonio Ribeiro Erik Heimann Pais Deise Juliana de Oliveira Voigt
Ensaio	ensaio@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável	Deise Juliana de Oliveira Voigt – Mtb 30.803
Programador Visual	Paulo Rogério Ribeiro
Fotógrafo	Kazuo Watanabe

A Ensaio é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I.
Este informativo foi produzido para distribuição gratuita. Tiragem: 1.700 exemplares

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Ensaio quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: ensaio@conservatoriodetatui.org.br
Você ajudará a fazermos uma Ensaio cada vez melhor.

Redes Sociais



SUMÁRIO

Secretário Marcelo Araujo anuncia construção de novo prédio

Na primeira visita ao Conservatório de Tatuí, secretário visitou unidades e conheceu processo de fabricação de instrumentos , 4

Pelos caminhos (internacionais) da profissionalização

Formados no Conservatório de Tatuí, jovens músicos estudam e trabalham em alguns dos principais centros musicais da atualidade, 6

Banda Sinfônica populariza a 'Pequena Serenata Noturna'

Projeto irá apresentar a famosa obra de Wolfgang Amadeus Mozart simultaneamente, em dez locais diferentes em Tatuí, 13

Let it Beatles!

Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí apresenta espetáculo em homenagem a grupo inglês, 16

'Dramaturgia é a arte de tornar universal um tema pessoal', 18

Ciclo de Leituras Dramáticas recebe Samir Yazbek em série que lista principais dramaturgos da atualidade

Miguel Llobet: Seus Predecessores e Contemporâneos, por Dagma Eid, 20

As conexões dos avulsos: um olhar sobre a música para piano de Camargo Guarnieri, por Antonio Ribeiro, 28

Dr. H. Wesley Balk e o desenvolvimento do cantor-ator, por Cristine Bello Guse, 33

A proposta pedagógica e artística do Conjunto de Sax da UFRJ, por Pedro Bittencourt, 40



O Secretário de Estado da Cultura Marcelo Araujo

Secretário Marcelo Araujo anuncia construção de novo prédio

Na primeira visita ao Conservatório de Tatuí, secretário visitou unidades e conheceu processo de fabricação de instrumentos

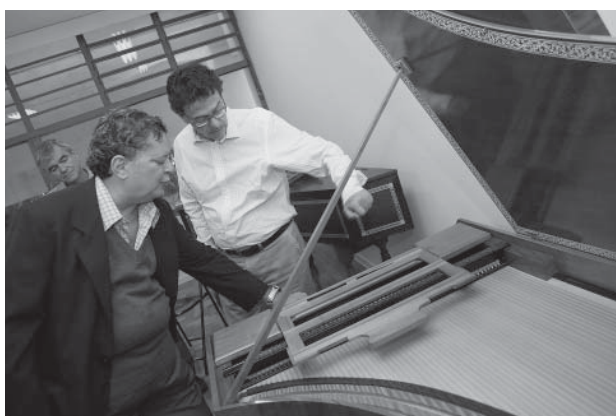
O secretário de estado da cultura, Marcelo Mattos Araujo, visitou pela primeira vez, desde que assumiu a pasta, o Conservatório de Tatuí. Durante a visita, que aconteceu no último dia 21 de março, além de conhecer a sede principal, duas das unidades secundárias e o alojamento da instituição, Araujo divulgou à imprensa local informações sobre o início das obras de construção de uma nova sede do Conservatório, que deve acontecer no segundo semestre de 2014, ano em que a instituição completa 60 anos.

O secretário Araujo acompanhou atividades das áreas de música, artes cênicas e luteria. Logo em sua chegada, assistiu parte do ensaio da Big Band do Conservatório de Tatuí. Após reunião com a diretoria da

instituição, o secretário visitou a Unidade 2, que passou a receber parte dos alunos no início de março. O prédio, cedido pelo governo do Estado de São Paulo por meio do decreto estadual 58.112, abrigava o antigo fórum da cidade e começou a receber no mês passado 1.500 alunos das áreas de choro, teoria musical, canto lírico, canto coral, performance histórica, além dos ensaios dos grupos de câmara e prática de conjunto. Com a mudança, haverá uma economia mensal de R\$ 12 mil, antes aplicados no aluguel de outros dois imóveis.

Outro espaço visitado foi o setor de luteria, onde o secretário conheceu o processo de fabricação de violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. A visita terminou no alojamento “João Eurico de Melo Toledo”, onde Araújo verificou o terreno que deverá abrigar o novo prédio da instituição. Segundo afirmou o secretário, as obras deverão ser iniciadas em 2014. “Estamos trabalhando no desenvolvimento desse projeto arquitetônico. Temos uma expectativa de começarmos as obras em 2014, justamente celebrando o 60º aniversário do conservatório”, disse ela à imprensa.

O novo campus musical deve ser construído na mesma área que abriga o alojamento “João Eurico de Melo Toledo”, na rodovia Antonio Romano Schincariol (SP-127), na altura do quilômetro 116,5. “É um dos equipamentos culturais mais destacados da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo”, comentou o secretário, que citou que o Governo do Estado “reconhece que o Conservatório tem uma importância absolutamente fundamental no



Henrique Autran Dourado e Marcelo Araújo observam fôrtepiano



O professor de luteria Vlamir Ramos e a coordenadora Renata Bittencourt

panorama do cenário da formação musical no Brasil como um todo”.

O projeto inicial do novo prédio está orçado em aproximadamente R\$ 1 milhão. Segundo Araújo, o custo final da obra será definido após a finalização do projeto, que deve acontecer neste ano.

De acordo com o diretor executivo do conservatório, Henrique Autran Dourado, o projeto deverá ser moderno. “Não será nada improvisado. Nós estamos pensando em fazer uma coisa para frente e esta que é a ideia do secretário também”, comentou.

Sobre a visita, o secretário afirmou que ela foi “estimulante e proveitosa”. “Foi possível conhecer o espaço, dialogar com toda a direção, com todo o corpo técnico e com toda a organização social responsável pela gestão desse equipamento, que são nossos parceiros aqui no Conservatório”, disse. Além do Conservatório de Tatuí, Araújo visitou pontos turísticos da cidade e foi recebido pelo prefeito José Manoel Correa Coelho (Manu).

Acompanharam o secretário na visita a coordenadora da Unidade de Formação Cultural Renata Bittencourt, a diretora do Sistema Estadual de Museus Renata Vieira da Motta, a coordenadora do ProAC Sílvia Antibas, o assessor técnico Osterno de Souza e a assessora de imprensa Amanda Sena. Eles foram recebidos pelos diretores Henrique Autran Dourado (executivo) e Dalmo Magno Defensor (administrativo e financeiro), e assessores Antonio Ribeiro (pedagógico) e Erik Heimann Pais (artístico).



Vinicius Masteguim, Nova Iorque (EUA)



Gilonita Pedroso, Paris (França)



João Brasil, Stuttgart (Alemanha)



Isaura Melo, Genebra (Suíça)

Pelos caminhos internacionais da profissionalização

Formados no Conservatório de Tatuí, jovens músicos estudam e trabalham em alguns dos principais centros musicais da atualidade

A importância do Conservatório de Tatuí na formação de músicos profissionais é, há tempos, reconhecida. Não são poucos os músicos presentes em alguns dos principais grupos da atualidade que estudaram em Tatuí. Mais recentemente, uma nova geração de músicos que tiveram embasamento ou formação completa na instituição localizada no interior de São Paulo vem se destacando em diferentes países. Caso de quatro jovens instrumentistas que estão

estudando e/ou trabalhando arduamente em Nova Iorque (Estados Unidos), Genebra (Suíça), Paris (França) e Stuttgart (Alemanha). Gilonita Pedroso, Isaura Melo, João Brasil e Vinicius Masteguin representam, nesta edição da Ensaio, dezenas de músicos que encontraram no Conservatório de Tatuí os caminhos para a profissionalização e, daí, seguiram novos rumos a milhares de quilômetros do Brasil.

Os quatro músicos representam mais de 6 mil formandos que deixaram a instituição ao longo de quase 59 anos. Muitos deles atuam profissionalmente na luteria, artes cênicas e música. Mensurar a importância do Conservatório

de Tatuí no Estado, como instituição do Governo de São Paulo, ou na América Latina - pelo significativo número de estudantes de outros estados e países - só é tarefa possível a partir de histórias de vida como as de Gilonita, Isaura, João e Vinicius. Pela formação obtida no Conservatório de Tatuí, esses estudantes são unânimes em afirmar: a vivência musical e pedagógica oferecida pela instituição é única. “A formação que eu tive no Conservatório de Tatuí foi decisiva na minha vida musical”, diz João Brasil, que acaba de ser aprovado como contrabaixista na Ópera de Stuttgart, a segunda maior da Alemanha, país considerado um dos berços da música clássica.

João Brasil



‘Minha única escola foi o Conservatório de Tatuí’

Aos 20 anos de idade, João Brasil acabara de concluir a atividade militar obrigatória. Após um ano de exercícios de guerra, decidiu tornar-se contrabaixista. Saiu de Andradina, município paulista localizado na divisa com o Mato Grosso do Sul, para tentar uma vaga no curso de contrabaixo elétrico no Conservatório de Tatuí. Ao chegar à instituição, descobriu que não havia vaga para o instrumento, mas foi estimulado a conhecer o contrabaixo acústico - que, em se tratando de técnica, não tem muito a ver com o outro. “Conversei com o professor Anselmo Melosi e, naquele ano de 2005, havia mais vagas que interessados. Decidi estudar o contrabaixo e logo me apaixonei pelo instrumento”, conta ele que, oito anos depois, inicia carreira profissional na Alemanha como contrabaixista acústico.

Ao longo de quatro anos, João frequentou as classes do professor Anselmo Melosi. “No quarto ano, tive que começar a trabalhar em São Paulo, mas continuei a frequentar as aulas no Conservatório de Tatuí, que foi minha única formação no Brasil”, comenta. O trabalho em São Paulo simultâneo aos estudos ocorreu por questão de necessidade financeira. “À época, a bolsa de estudos oferecida pelo Conservatório de Tatuí era de R\$ 200. Hoje, sei que os bolsistas recebem R\$ 1.000. Uma maravilha... Se eu tivesse essa bolsa na minha época, seria muito mais fácil”, compara. Para complementar a renda, João prestou teste na Orquestra Sinfônica de Heliópolis. “Eu fiz o teste e lembro que antes mesmo das audições serem concluídas, com

outros candidatos na fila, o maestro Roberto Tibiriçá e o professor Sergio Oliveira, que estavam na banca, me convidaram para ser chefe de naipe”, recorda-se. Por um ano, Brasil dividiu o trabalho de chefe de naipe em São Paulo com as aulas em Tatuí, onde também participava da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. No ano de 2009, João obteve bolsa de estudos na *Arizona State University*, para estudar com o renomado contrabaixista romeno Catalin Rotaru (que ministrou masterclass e apresentou-se frente à Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí no III Encontro Internacional de Cordas). Ele iniciou os estudos mas algum tempo depois tropeçou no obstáculo do idioma. “Eu era bolsista da universidade, já estava estudando, mas eu precisava do Toefl (*exame de proficiência da língua inglesa*)”, iniciou. “Eu nunca tinha estudado inglês antes. Prestei duas vezes e reprovei... na última, por míseros três pontos. Achei que seria muita pressão e acabei desistindo”, contou. Lamentando a perda do aluno, o professor Rotaru resolveu indicá-lo a outro mestre, Petru Iuga - instrumentista que assumiu o posto de primeiro contrabaixo da *London Symphony Orchestra* aos 24 anos de idade. “É um professor fora de série. Tive o prazer de mudar do Arizona para a Áustria e iniciar aulas com ele na Universidade de Graz (*Karl-Franzens*)”, contou João. Na Áustria, João superou as dificuldades de um idioma ainda mais difícil, o alemão. Após um ano trabalhando em algumas orquestras, João recebeu um novo convite. Desta vez, do próprio Iuga, que havia sido convidado para trabalhar na universidade alemã de Mannheim (*Staatlichen Hochschule für Musik und Darstellend Kunst in Mannheim*). “Ele obteve uma vaga importante na Alemanha e convidou todos os alunos dele na época. Eu acabei perdendo o prazo de inscrição e tentei a Universidade de Viena. É um centro cultural importante, que recebe músicos de todo o mundo. Fiz

o teste que, inclusive, são abertos numa área turística movimentada. É preciso apresentar um recital inteiro diante do público. Fui aprovado em primeiro lugar e passei a estudar com contrabaixistas da Sinfônica de Viena e da Viena Filarmônica, mas a didática do Iuga me fazia falta”, disse ele.

De Viena, João Brasil mudou-se para a Alemanha no ano de 2011, onde voltou a estudar com o mestre Iuga, desta vez na universidade alemã. No último mês de março, iniciando seu último semestre, enviou currículos a algumas orquestras. “Aqui, quando enviamos o currículo para testes, as orquestras podem chamá-lo ou não para um recital. Eu, graças a Deus, fui chamado em várias para fazer a segunda fase. No dia 20 de março, fui aprovado na Ópera de Stuttgart, o que foi uma das coisas mais emocionantes da minha vida. É algo muito grandioso, eu nunca pensei que fosse conseguir”, afirmou.

João Brasil iniciou os ensaios profissionais no dia 1º de abril. Dos estudos no Conservatório de Tatuí, ele leva mais do que a oportunidade de conhecer um instrumento. “Meu aprendizado no Conservatório de Tatuí fez toda a diferença. Foi lá que eu tive contato com as orquestras, com os grupos pedagógicos. Eu pude tocar com vários grupos, com a Orquestra Jovem, com a Orquestra Sinfônica, e isso me deu muita maturidade musical. As aulas com o professor Anselmo Melosi foram decisivas. Mesmo no mês passado, no dia da prova, eu ainda me lembrava de muita coisa que ele tinha me dito, o que fez a total diferença nesse teste para a ópera, por exemplo”, iniciou. “Eu sempre estive rodeado por gente boa e chegar aqui, sem falar o idioma e enfrentando um mundo diferente, não foi fácil. Por outro lado, tive a oportunidade de crescer aqui como pessoa também.” Ele deve terminar a graduação e seguir estudando e trabalhando. Voltar para o Brasil? “Quem sabe um dia, mas isso eu realmente não sei”, finaliza.

Ópera do Estado de Stuttgart

A Staatsoper Stuttgart é uma companhia de ópera sediada no Teatro do Estado de Stuttgart, que foi criado pelo designer Max Littmann e inaugurado em 1912 com uma performance de Tosca (Puccini). É uma das maiores casas de ópera da Alemanha a não ser destruídas na Segunda Guerra Mundial. Um importante centro de ópera desde o século XVII, Stuttgart tem se tornado um influente centro desde a guerra, particularmente por trabalhos contemporâneos. Três óperas de Carl Orff foram estreitadas na companhia, que foi associada com figuras como Wieland Wagner, Günther Rennert, Hans Werner Henze e Philip Glass.





Isaura Melo

'Em Tatuí tive ótimos professores'

Aos 22 anos de idade, Isaura Melo está concluindo o último ano de bacharelado na *Haute Ecole de Musique de Genève* (Instituto de Ensino Superior de Música de Genebra), na Suíça, na classe do professor Michel Bellavance. É o segundo centro musical que ela frequenta, após dez anos de estudos - curso regular e aperfeiçoamento em flauta - no Conservatório de Tatuí, na classe do então professor Edson Beltrami. Natural de Angatuba, cidade localizada a cerca de quarenta minutos de Tatuí, Isaura começou a estudar música aos oito anos de idade, na Banda Municipal da cidade natal. Depois, ingressou no curso de flauta doce no Conservatório de Tatuí.

"Mas eu via os estudantes de flauta transversal tocando no jardim do Conservatório e sempre que via alguém tocando, eu me sentia atraída pelo som, pelo instrumento. Depois, fiquei em dúvida entre a flauta transversal e o violino. Ainda bem que escolhi a flauta", inicia. "No começo, não acho que eu queria ser musicista como profissão. Acho que foi por volta dos 15 anos que eu comecei a pensar seriamente nessa hipótese."

A partir dos nove anos de idade, Isaura passou a estudar com o então professor Edson Beltrami, com quem se formou no ano de 2010, após concluir o aperfeiçoamento. Desde o início, ela priorizou os estudos. "Toquei por dois anos na Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí como bolsista. Depois, aos 16 anos, já tinha alguns alunos na minha cidade. Num dos meus últimos anos em Tatuí, cheguei a substituir por algumas semanas meu antigo professor, enquanto ele estava em turnê", diz ela, que foi finalista do programa Prelúdio (atual Pré Estreia), na TV Cultura.

Na Suíça, desde o primeiro ano de bacharelado, ela já substituiu várias vezes alguns professores em escolas de outras cidades. "No momento não procuro por um trabalho. Os trabalhos que fiz foram aqueles que apareceram a curto prazo. Minha prioridade tem sido os estudos, festivais, masterclasses, concursos e recitais. Para o futuro eu gostaria de ter mais horas no dia para tocar. Eu amo tocar flauta, e essa é a minha vida. O que o futuro pode me trazer, com isso eu não me preocupo muito agora. Sempre fazemos planos e planos, e algumas vezes eles mudam de direção inesperadamente", afirma.

Para a flautista Isaura, o Conservatório de Tatuí representou a oportunidade de ter ótimos professores e, por eles, ser incentivada a ir mais longe.

Haute Ecole de Musique de Genève

A Universidade de Música de Genebra é uma das mais prestigiadas instituições musicais da Suíça. Congrega em si mesma, no coração da Europa, uma comunidade educativa e artística de renome internacional. Teve origem no Conservatório de Música de Genebra, fundado em 1835, sendo um dos mais antigos da Europa. Franz Liszt e Dinu Lipatti são dois dos importantes professores que lecionaram na instituição. Reúne 650 estudantes e integra a Universidade de Ciências Aplicadas da Suíça, a maior universidade do país com cerca de 14 mil alunos.





Gilonita Pedroso

'Em Tatuí adquiri base e vivência musical'

A flautista Gilonita Pedroso, 28 anos de idade e 10 anos de instrumento, se diz apaixonada pela música desde o nascimento. Caçula de quatro filhas, lembra-se da mãe e das irmãs cantando canções infantis, pouco antes de, aos três anos de idade, ganhar um piano infantil do pai, que era taxista. “Comecei a tocar de ouvido todas as canções que minha mãe e irmãs cantavam para mim. Pensava em estudar piano, mas sofri muito com a morte do meu pai, quando eu tinha oito anos de idade. Aos 12 anos, minhas irmãs resolveram, como forma de tentar me animar, pagar um curso de órgão eletrônico. Dois anos depois, minha primeira professora, Silmara Mirian, me estimulou a entrar num conservatório”, relembra. Natural de Ourinhos, Gilonita afirma que o conservatório da cidade dela era, à época, muito caro para as condições financeiras da família. Resolveu, então, por incentivo da irmã Denise Gomes, ingressar na Escola Municipal de Música de Ourinhos, onde se inscreveu para piano. “A concorrência para as aulas de piano era grande e não havia vaga, mas iniciei as aulas teóricas. Até

que um dia uma professora foi até a classe para divulgar a flauta transversal”, contou.

A apresentação do instrumento foi um convite para Gilonita, que diz ter ficado encantada pela “doçura do instrumento”. No início, ela passou a estudar flauta transversal provisoriamente, “até que houvesse vaga para as aulas de piano”, mas nunca mais voltou às teclas.

A decisão definitiva pela flauta ocorreu em 2002, durante o projeto Pró-Bandas (atual Coreto Paulista), promovido pelo Conservatório de Tatuí. Na ocasião, um grupo de professores ministrou oficinas técnicas em Ourinhos e lá estava Gilonita na classe do professor Otávio Blões. “As aulas foram motivadoras e senti uma imensa vontade de ser flautista e seguir com a flauta. Fiz minha decisão final: eu queria ser uma flautista profissional.”

A partir de 2003 até 2009, Gilonita estudou no Conservatório de Tatuí com os professores Otávio Blões e Edson Beltrami. Foram quase oito anos de estudos em Tatuí. “Foi no Conservatório de Tatuí que criei minha base musical e adquiri vivência tocando nos grupos pedagógicos como a Orquestra Sinfônica Jovem e a Banda Sinfônica Jovem. Também toquei na Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e na Banda Sinfônica Sopra Mulheres, grupo formado por alunas da época”, iniciou. “Ainda no Conservatório de Tatuí estudei flauta barroca com a professora Selma Marino e choro com os professores Altino Toledo, Alexandre Bauab e Marcelo Cândido, o que me acrescentou muito musicalmente”, afirma.

Em São Paulo, Gilonita ingressou no Instituto de Artes da Unesp de São Paulo e estudou quatro anos com Jean Noel Saghaard. Durante o mesmo período fez cursos complementares da Emesp-Tom Jobim, nos quais estudou com Marcos Kiehl. Também foi integrante da Orquestra Jovem Tom Jobim (maestro Roberto Sion), Banda Sinfônica Jovem (maestrina Mônica Giardini), Orquestra Jovem (maestro João Maurício Galindo) e, por fim, Orquestra Experimental de Repertório (maestro Jamil Maluf).

Atualmente, Gilonita estuda na *Ecole Normale de La Musique Alfred Cortot*, em Paris, com o flautista Pierre Yves Artoud - também professor do Conservatório Superior Nacional. “Emanuel Pahud e outros grandes flautistas do mundo foram seus alunos... então estou em boas mãos”, disse ela.

Além de cursar o idioma francês, ela diz aproveitar cada segundo possível desde que chegou, em dezembro do ano passado, para conhecer a cultura francesa. “Não tenho planos para o futuro. Atualmente meu único objetivo é fazer o possível

para tocar muito bem meu instrumento, e penso que conquistando isso as oportunidades virão por consequência pois, como se vê, no momento estou tendo a grande oportunidade de dar continuidade ao belo trabalho feito no Conservatório de Tatuí.”

Ecole Normale de La Musique Alfred Cortot

Foi fundada em 1919 pelo reconhecido pianista Alfred Cortot e Auguste Mangeot. Desde o início, a escola construiu uma invejável reputação, tendo entre os professores nomes como os de Pablo Casals, Nadia Boulanger, Wanda Landowska, Paul Dukas e Arthur Honegger. Ao longo dos anos, teve entre os alunos Dinu Lipatti, Samson François e Igor Markevitch. Hoje, conta com 1.100 estudantes e 140 professores.



Vinicius Masteguin

‘O Conservatório de Tatuí ampliou minha teoria musical’

Aos 21 anos de idade, Vinicius Masteguin é o primeiro “Blue Man” brasileiro. Ele acaba de ter anunciado, em rede nacional de televisão, no programa “Caldeirão do Huck” (Rede Globo), apresentado por Luciano Huck, sua vitória no concurso organizado pelo “Blue Man Group”. Ao vencer a seleção, passou a integrar o grupo norte-americano de percussão conhecido mundialmente pela “cor” de seus músicos: azul e que, recentemente, tornou-se referência na propaganda

nacional de uma companhia telefônica no Brasil. Ele foi o campeão da disputa que reuniu, em processo seletivo, mais de 3 mil candidatos - depois de ter permanecido entre os 300 selecionados para as audições em São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro. Dos 300 percussionistas que participaram das audições, Vinicius foi um dos cinco finalistas aprovados para um treinamento de oito semanas em Nova Iorque. Dos oito, ficaram três e, desses, surgiu o campeão. O ex-aluno do Conservatório de Tatuí é, oficialmente, o primeiro integrante brasileiro do grupo, conforme o anúncio ocorrido no dia 27 de abril. “Ter vencido significa um passo muito grande para minha carreira artística. Poder trabalhar com uma empresa mundialmente conhecida e com a estrutura que o Blue Man tem, além de trabalhar com música e poder atuar mesmo não tendo nenhuma experiência anterior na área, é simplesmente magnífico! A partir de agora, quero ampliar meus conhecimentos, viajar para onde for preciso e absorver o máximo de experiência que eu conseguir... E, claro, me aposentar no Blue Man Group”, brinca ele.

Natural da cidade de Leme, Vinicius começou a estudar bateria e conhecia a percussão sinfônica “apenas por vídeo e por alguns alunos e professores do Conservatório de Tatuí, que também são de Leme”. “Quanto mais eu pesquisava e ouvia as teclas da percussão, eu me apaixonava mais! Comecei estudar percussão sinfônica por causa da família das teclas,

sem dúvidas”, destaca.

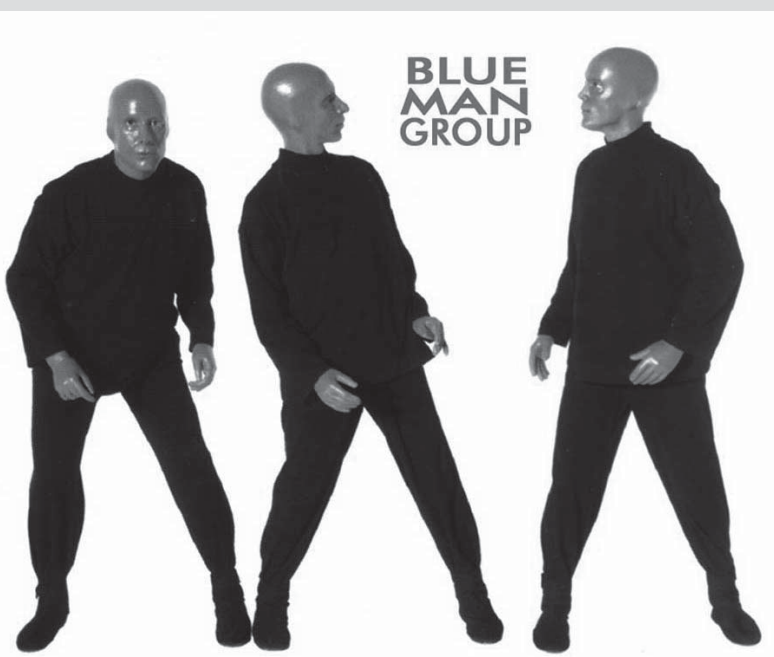
Como muitos outros músicos do interior, Vinicius começou a estudar música na Banda Municipal de Leme, com o maestro (e tio) Max Eduardo Ferreira (professor de clarinete, spalla da Banda Sinfônica e coordenador da área de Prática de Conjunto do Conservatório de Tatuí). “Ele é um dos grandes responsáveis por eu ter seguido uma carreira profissional. No começo eu não pensava em seguir uma carreira, mas com o tempo essa vontade foi vindo naturalmente”, afirmou ele.

Ao ingressar no Conservatório de Tatuí no ano de 2009, Vinicius teve aulas de percussão sinfônica com os professores Luis Marcos Caldana e Silvia Zambonini Soares. Foi bolsista do Grupo de Percussão e da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Deixou a instituição no ano de 2012, antes mesmo de se formar. Em seguida, estudou percussão rudimentar com John Grant.

O concurso para integrar o Blue Man fez com que ele deixasse as aulas de percussão que leciona em Leme e encontrasse seu futuro profissional. “Apesar de eu não ter encarado como um concurso, porque estávamos ajudando muito um ao outro durante o processo, foi uma conquista muito grande e um reflexo do meu desempenho no treinamento e do meu trabalho como músico. O treinamento foi intenso e logo na segunda semana de estudos já entramos no palco para fazermos

algumas peças do show. Foi tudo muito rápido”, diz ele. “Durante o treinamento, me apresentei como Blue Man em Nova Iorque. Nesse processo, o Conservatório de Tatuí me ajudou com a prática em grupos, performance de palco, no contato com muitos músicos de diversas áreas... definitivamente, ampliou minha teoria musical”, disse ele, em entrevista à Ensaio, entre um trabalho e outro.

De todos os candidatos finalistas, Vinicius Masteguim era o mais jovem. O treinamento foi feito de segunda a sexta-feira, incluindo os sábados em algumas semanas, e envolveram Paintdrum (tambor com tinta), Catch & Throw (arremesso de marshmallows) e mais um número de lançamento de tinta com a boca em um painel. Além das aulas que simulam os números apresentados pelo grupo nos espetáculos, os candidatos fizeram sessões de ioga, de música e esquetes. Tudo foi filmado para que os candidatos possam assistir às apresentações junto com feed-back do diretor de casting e um dos criadores do Blue Man, Tim Aumiller, que acompanhou tudo de perto. A partir de agora, o vencedor do concurso (e agora funcionário do grupo), espera permanecer no Brasil. “Mas enquanto isso não ocorre, vou viajar para outros países para fazer alguns shows. No próximo mês de maio, irei para Chicago e ficarei cinco meses trabalhando. Só mais perto da data de minha volta é que vou saber qual é o próximo destino”, finalizou.



Blue Man Group

É uma organização criativa fundada por Phil Stanton, Chris Wink e Matt Goldman. A organização produz espetáculos teatrais e concertos de música, multimídia, gravações e trilhas para cinema e televisão. Além disso, faz aparições na televisão em shows e possui um museu para crianças, o “Making Waves”. Nas performances, o grupo incorpora uma música (com ênfase na percussão), com adereços e iluminações inventadas.

A primeira peça do grupo, Tubes, foi lançada após Vladimir convencer o crítico teatral do jornal New York Times, Stephen Holden, a analisá-los. A popularidade do Blue Man Group continuou, resultando em uma performance no Lincoln Center, a “Serious Fun”, e eventualmente prêmios como o Obie Award e um Lucille Lortel Award, o que levou os produtores a levar o show para fora da Broadway. Tubes foi estreada em 1991 no Astor Theater, em Nova Iorque.



Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí celebrará os 100 anos da "Sagração da Primavera"

Banda Sinfônica populariza a 'Pequena Serenata Noturna'

Projeto irá apresentar a famosa obra de Wolfgang Amadeus Mozart simultaneamente, em dez locais diferentes em Tatuí

A primeira obra apresentada pela Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí neste ano de 2013 foi a famosa "Pequena Serenata Noturna", de Wolfgang Amadeus Mozart. A obra, apresentada por um grupo de câmara formado por integrantes da Banda Sinfônica, marcou não somente o início da temporada, mas o anúncio oficial do projeto "Serenatas e Serestas". A ideia é apresentar a obra famosa, simultaneamente, em dez locais diferentes da cidade de Tatuí.

A “Pequena Serenata Noturna” é um divertimento composto para ocasiões sociais da nobreza vienense/germânica no século XVIII. Talvez a obra mais popular de Mozart, era executada à noite (como diz o nome) e, muitas vezes, ao ar livre.

“A obra tinha por objetivo divertir as pessoas. Meu pensamento atual é o de ‘abrir a música’, ampliar o universo musical, estar mais presente. Partindo disso e fazendo homenagem às tradicionais serestas que já foram tão populares em Tatuí, programamos este projeto ‘Serenatas e Serestas’”, afirmou Dario Sotelo, regente da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. “A primeira ideia é reescrever o material original de Mozart para o conjunto inteiro. Vamos dividir a banda em dez conjuntos e colocá-los para tocar simultaneamente. E como o próprio Mozart faz duas transcrições dessa obra, com intenção de que ela fosse apresentada em diferentes situações, nos sentimos à vontade para fazer este trabalho.”

O projeto “Serenatas e Serestas” será realizado no dia 5 de julho, de forma simultânea, em horário a ser definido. “Queremos chamar a atenção antes e depois do evento, mudar a cultura que temos de ‘fechar’ a música”, afirmou Sotelo.

Além do projeto que revisita Mozart, a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí trabalha neste ano com ações pontuais, como a possibilidade de organizar o espetáculo “Beatles em Tatuí”, e a comemoração dos 100 anos da estreia da obra “Sagração da Primavera”, de Igor Stravinsky. A obra será festejada pelas principais bandas e orquestras do país. Não por menos. Estreada em 29 de maio de 1913, no Théâtre des Champs - Elysées, em Paris, a “Sagração da Primavera” nasceu sob aplausos, assumindo desde logo a condição de emblema da modernidade.

A Banda Sinfônica do Conservatório se nutre da “Sagração” direta e indiretamente. Diretamente nos programas a serem apresentados - como o do dia 26 de março, quando foi apresentada

Grupo de Câmara da Banda Sinfônica apresentou a “Pequena Serenata Noturna” na abertura da temporada; peça será reapresentada em dez locais da cidade



“Sinfonias para Instrumentos de Sopros” -, além da apresentação da própria “Sagração”, em versão para dois pianos que, inclusive, Stravinsky fez para ele e o filho (no segundo semestre) e para orquestra (no encerramento da temporada).

“Pretendemos imprimir à Banda Sinfônica o espírito de energia e renovação da ‘Sagração’. A obra estará presente neste ano. Em junho, por exemplo, projetamos um Encontro de Regentes

que deverá ter apresentação de versão da obra”, afirmou Sotelo. “Faremos a versão completa - pela segunda vez -, ao final do ano.”

A temporada traz ainda citações a Camargo Guarnieri, que tem efeméride de 20 anos de morte lembrada em 2013, com apresentação de obras como a “Suite do 4º Centenário”. Outra novidade confirmada é a presença, em agosto, do regente da Orquestra de Sopros de Birmingham, Keith Allen.

Concerto didático

De todos os grupos pedagógico-artísticos do Conservatório de Tatuí, a Banda Sinfônica é, seguramente, o que mais realizou concertos didáticos. Na realidade, iniciou os trabalhos didáticos antes mesmo do termo ser adicionado aos programas das principais orquestras do país. Desde 2006, Dario Sotelo coordena ações didáticas que envolvem a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí e a comunidade escolar do município e região. Depois de trabalhos como “Guia para Banda”, “Villa-Lobos encontra Guarnieri”, “A Vinda da Família Real ao Brasil”, “MomoPrecoce”, “Sonho de Criança” e “Stravinsky e seu ballet Petrushka”, a Banda Sinfônica trabalha neste ano com “As Estórias do Tião - Mitos e Lendas Paulistas”.

“A ideia é envolvermos música e artes plásticas em oito figuras icônicas do folclore - como saci e mula-sem-cabeça. Falaremos do folclore, trabalharemos com a criação artística e professores locais até o Dia do Folclore, celebrado em 22 de agosto”, iniciou Sotelo.

“No mês de outubro, na semana que antecede o Dia da Criança, faremos as apresentações dos espetáculos.”



Dario Sotelo



Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí

Let it Beatles!

Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí apresenta espetáculo em homenagem a grupo inglês

O Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí é, reconhecidamente, um dos grupos mais ativos e versáteis da instituição. Tanto que no último mês de abril realizou ao menos três importantes e diferentes atividades: apresentou o Réquiem de L. Cherubinni (se tornando, possivelmente, o primeiro grupo no país a realizar tal feito), ao mesmo tempo em que ensaiava a obra “Carmina Burana”, de Carl Orff, e o espetáculo em homenagem aos Beatles. Esses dois últimos serão apresentados no mês de maio - “Let it Beatles” no dia 10, e “Carmina Burana”, no dia 29, junto da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, com posterior apresentação na Sala São Paulo.

“Realizar repertórios variados tem sido muito gratificante. A possível primeira audição no Brasil do Réquiem de Luigi Cherubinni, por

exemplo, é uma obra fascinante que mostra o tamanho de nossa escola”, afirmou Cadmo Fausto, regente do coro. “Da mesma forma, as obras como ‘Carmina Burana’, a 9ª Sinfonia de Beethoven, se juntam a outros trabalhos como apresentações com a Orquestra Sinfônica de Heliópolis, espetáculos infantis, os coros de óperas...”, enumerou ele.

Em meio a repertórios clássico e sacro, o programa dedicado ao grupo inglês também merece atenção. O programa, que terá única apresentação, inclui algumas das mais famosas músicas dos Beatles, como “Hey Jude” e “Let it Be”. “Estamos criando um novo programa que, ao lado do repertório popular brasileiro, pode ser reapresentado em diferentes locais”, destacou Fausto.

O Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí foi fundado em 1988 e é formado por cerca de 30 alunos bolsistas e professores-monitores da instituição. O grupo oferece aos estudantes uma ampla experiência do ambiente profissional voltado para a atividade coral. O Coro Sinfônico vem realizando apresentações importantes de repertório a capella, de música brasileira,

repertório sinfônico e óperas. Lançou seu primeiro CD, “Expressões”, no ano de 2001 e é o único bicampeão do Mapa Cultural Paulista - concurso promovido pela Secretaria de Estado da Cultura - tendo vencido as edições de 2001/2002 e 2007/2008.

Em 2011, junto com a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, apresentou a cantata cênica “Carmina Burana”, de Carl Orff, na série de concertos TUCCA, na Sala São Paulo - projeto que será reapresentado neste ano de 2013. Em 2012, no mesmo projeto, realizou a “Sinfonia nº 9 em ré menor, op. 125 - Coral”, de L. Beethoven, com espetáculos em três cidades do Estado de São Paulo. Também nos últimos anos, o Coro Sinfônico vem se destacando em produções do Núcleo de Ópera do Conservatório de Tatuí. O grupo apresentou as óperas “Dido e Enéas”, de Henry Purcell (2009); “La Serva Padrona”, de Giovanni Battista Pergolesi, e “Orfeu no Inferno”, de Jacques Offenbach (2011); e “Orfeu e Eurídice”, de Christoph Willibald Gluck (2012). Em 2013, registra apresentações com a Orquestra Sinfônica de Heliópolis, sob regência de Isaac Karabtchevsky.



The Beatles

A banda de rock/pop considerada por muitos a melhor e mais influente da História teve origem em Liverpool, em julho de 1957, quando Paul McCartney (contrabaixo) ingressou na banda de John

Lennon (guitarra base) chamada The Quarry Men. Em março do ano seguinte George Harrison (guitarra solo) aderiu ao grupo, e Ringo Starr (bateria) entrou apenas em agosto de 1962, ano em que, já com o nome definitivo “The Beatles”, trocadilho entre beetle (besouro) e beat (batida, ritmo) finalmente gravaram seu primeiro single, Love me Do, que foi lançado em outubro e deu início à meteórica carreira do grupo, de enorme sucesso mundial até sua dispersão em 1970. Além da qualidade como músicos, da criatividade como compositores e da crescente sofisticação de seu trabalho, os Beatles se destacaram também pelas inovações de estúdio, gráficas e até de estilo visual, que influenciaram tanto seu enorme público quanto as inúmeras bandas que seguiram sua trilha.



Ciclo de Leituras Dramáticas recebe dramaturgos consagrados e lota sala de apresentações do Setor de Artes Cênicas

'Dramaturgia é a arte de tornar universal um tema pessoal'

Ciclo de Leituras Dramáticas recebe Samir Yazbek em série que lista principais dramaturgos da atualidade

Desde o ano passado, o Ciclo de Leituras Dramáticas atraiu ao setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí alguns dos principais dramaturgos da atualidade. Rogério Toscano, Sérgio Roveri, Mario Bortolotto, Ivan Camargo e, em março, Samir Yazbek, compartilharam experiências sobre dramaturgia. Mais do que a leitura dramática de um espetáculo e a posterior análise do próprio dramaturgo, o ciclo prevê a interação de alunos e professores com alguns dos principais autores.

No caso de Samir Yazbek, o encontro revelou detalhes do sistema de produção dele, além de curiosidades do espetáculo lido - "A

Entrevista”. Yazbek tornou-se o primeiro dramaturgo a ter um espetáculo apresentado no prestigioso National Theater, em Londres, e recebeu prêmios importantes, como o Shell (em 1999) e “O Globo” (2002).

Para Yazbek, a leitura protagonizada por Carlos Ribeiro, Fernanda Mendes e com rubricas de Marcos Caresia contribui “para a formação dos alunos”. “A leitura dá uma bela ideia de como o teatro é feito, de como ele se constitui, desde o nascimento de um texto, sua evolução e a relação do texto com o trabalho do ator, além da possível visão que um diretor possa ter da montagem. Acho fundamental como processo”, destacou ele. “Eu gostei da leitura, da participação do Carlos Ribeiro em particular, pois não sabia que ele era tão bom ator assim... É bacana ver a reação do público, neste caso público jovem.”

O espetáculo lido pelos atores da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí foi escrito em 2004 e traduzido posteriormente para o inglês, espanhol e francês. O texto mostra uma entrevista, que a princípio seria uma simples conversa sobre literatura. Mas durante o papo, uma conhecida escritora se vê às voltas com reflexões acerca do sentido de sua criação artística e da condição humana. Durante debate após a leitura, Yazbek revelou que uma entrevista cedida por Clarice Lispector poucos meses antes dela morrer a Julio Lerner, no programa chamado “Vox Populi”, foi fundamental para a produção do espetáculo, cuja estreia teve Lígia Cortez e Marcelo Lazzaratto como protagonistas.

“O jornalista Julio Lerner afirmou que nunca mais foi o mesmo após essa entrevista. Inspirei-me nela e o próprio Lerner esteve na estreia do espetáculo. Ele ficou muito comovido”, detalhou Yazbek. “Além disso, a peça foi uma tentativa de falar sobre uma certa dificuldade que o artista tinha - e que eu experimentava - de saber qual é o papel da arte”, relatou ele, que acabara de vivenciar sucesso de crítica com o premiado espetáculo “O Fingidor”. Além de detalhar o processo de produção de “A Entrevista”, Yazbek estimulou os alunos de artes cênicas a seguir o que chamou de “vocação”. Ele, que antes de decidir-se pela dramaturgia estudou Física, Filosofia e Cinema, afirmou que é preciso “seguir mesmo diante das mais difíceis condições”. Citando Van Gogh, o artista que jamais teve sua arte reconhecida enquanto vivo, ele estimulou os estudantes a seguirem na carreira cênica. “Eu comecei a escrever peças no colegial, mas resolvi estudar física porque queria ser astrônomo. A primeira coisa que eu fiz na faculdade foi convidar meus amigos para montar um grupo de teatro... Depois, fiz filosofia e, finalmente, cinema, o que me aproximou um pouco mais da dramaturgia. Sempre tive a busca por algo que me fizesse bem e sei que sempre que escrevo algo, sou guiado pela intuição”, afirmou.

Para Yazbek, a dramaturgia é o processo de tornar algo pessoal, universal. “E a obra se completa na relação com o público”, finalizou ele.

O Ciclo de Leituras Dramáticas é organizado a cada três meses no setor de artes cênicas e tem entrada franca.

Carlos Ribeiro e Fernanda Mendes, durante leitura



Samir Yazbek acompanha leitura da peça “A Entrevista”







execução:

Associação de Amigos do
**CONSERVATÓRIO
DE TATUI**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA ÁREA DA CULTURA



CONSERVATÓRIO
DE TATUI

realização:



**GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura